

CORREIO ESPORTIVO

VASCORRIDA

No domingo (28), o Vasco realizou a Vascorrída 2025, corrida e caminhada oficial do clube, com largada em frente à entrada social de São Januário. O evento foi um grande sucesso, reunindo cerca de 10 mil participantes, entre eles 7 mil atletas inscritos, em uma manhã de celebração ao esporte e à paixão cruzmaltina.

A Vascorrída contou com três modalidades: caminhada de 3 km, corrida de 5 km e corrida de 10 km, contemplando desde iniciantes até corredores experientes. Em todas as categorias, o evento também recebeu a participação de atletas PCDs, reforçando o compromisso



Divulgação

Primeira Vascorrída foi um sucesso

do Vasco com a inclusão e a diversidade.

Ao final das provas, os atletas tiveram acesso a uma estrutura completa de apoio, com áreas de massagem, hidratação, alimentação e premiações. A programação continuou com atrações musicais, incluindo a apresentação de uma DJ e do grupo Sambarreira. A ideia é que o evento passe a integrar o calendário anual vascaíno.

Vasco I

No sábado (28), quem comemorou foi o Vasco, que venceu o Cruzeiro em São Januário por 2 a 0, com gols marcados por Rayan e Paulo Henrique. Como mandante, o Vasco não vencia o Cruzeiro desde 2022.

Pablo I

O zagueiro Pablo segue afastado do elenco do Flamengo por opção técnica da comissão e da diretoria rubro-negra. Neste fim de semana, ele comentou sobre a atual rotina e disse estar "muito feliz".

Vasco II

A vitória marcou a sétima partida de invencibilidade do Vasco, que igualou sua melhor marca no ano. Também registrou o primeiro jogo da nova dupla de zaga (Robert Renan e Carlos Cuesta) sem sofrer gols.

Pablo II

Sem aceitar propostas e recebendo o salário estipulado em contrato, Pablo espera o fim do contrato com o Fla para voltar a jogar futebol. No vídeo motivacional compartilhado, ele disse não estar "conformado".

Fluminense quebra o jejum

Em estreia de Zubeldía, Tricolor vence o Botafogo por 2 a 0

Por Pedro Sobreiro

O Maracanã recebeu um dos confrontos mais charmosos do futebol brasileiro neste domingo (28). O Fluminense recebeu o Botafogo para mais um "Clássico Vovô" válido pelo Campeonato Brasileiro.

Infelizmente, como o clássico não é mais disputado com torcidas divididas, o público não foi à altura do confronto. Com cerca de 18 mil ingressos vendidos - o Maracanã tem capacidade para 78 mil -, a torcida tricolor, mandante, não compareceu em peso, talvez por conta do histórico recente ruim contra o Alvinegro. Por outro lado, a torcida botafoguense esgotou seu setor em poucos minutos. Mas, no fim, quem saiu sorrindo mesmo foram os tricolores.

Além de buscar a quebra de



Marcelo Gonçalves/Fluminense F.C.

Germán Cano abriu o placar na vitória do Fluminense

um jejum que já durava nove jogos sem vencer o Botafogo, sendo oito derrotas - a última vitória tricolor sobre o rival havia sido em junho de 2022 -, o Fluminense tinha mais um motivo para bus-

car a os três pontos a todo custo: a estreia do técnico Luis Zubeldía.

Em campo, o jogo foi bastante morno. No primeiro tempo, o Botafogo assustou com um chute de Newton no travessão, mas logo

as duas equipes passaram a sofrer com muitos erros de passe. Até que, aos 33 minutos, uma triangulação tricolor terminou com trapalhada da zaga botafoguense, deixando a bola para Germán Cano cabecear. Fluminense 1 a 0.

No segundo tempo, o Flu conseguiu atacar mais, obrigando Davide Ancelotti a entrar com seus atacantes principais. Arthur Cabral, Artur e Matheus Martins passaram a criar mais oportunidades para o Botafogo, que passou a ser superior em campo. Porém, aos 43, Lima recebeu na área e carimbou o gol alvinegro, fechando o placar e o jejum. Fluminense 2 a 0 e crise instaurada no Botafogo.

Com a derrota, o Botafogo perdeu a chance de entrar no G4, estacionando na quinta colocação do Brasileiro. Já o Flu ficou na oitava posição, a oito pontos do G4 com um jogo a menos.

Seis pódios para o Brasil no Mundial

O fluminense Ricardo Mendonça conquistou seu tricampeonato mundial na prova dos 100m da classe T37 (paralisados cerebrais) neste domingo, 28, segundo dia do Mundial de atletismo em Nova Délí, na Índia. A disputa contou com o primeiro pódio duplo do Brasil, já que o paulista Christian Gabriel completou a distância na segunda colocação, com 11s23 e cravou sua melhor marca pessoal na prova.

Com a dobradinha, a Seleção Brasileira subiu ao pódio seis vezes no segundo dia na Índia: foram um ouro, três pratas e dois bronzes. Soma agora 10 meda-

lhas no total e lidera o quadro geral de medalhas, com três ouros, cinco pratas e dois bronzes.

A maranhense Rayane Soares conquistou sua sétima medalha em Mundiais ao terminar a prova dos 100m T13 (deficiência visual) na segunda colocação, com 12s07.

A segunda prata do dia veio com um estreante de 17 anos. O fluminense João Matos Cunha, o mais jovem da delegação brasileira que compete em Nova Délí, terminou no segundo lugar na prova dos 400m da classe T72 (que disputam a pedra).

Já o rondoniense Kesley Teodoro conseguiu sua primei-

ra medalha em Mundiais ao ficar com o bronze nos 100m T12 (deficiência visual). Ele fez o tempo de 11s04.

Outra brasileira envolvida em finais neste domingo brasileiro, a paranaense Edileusa dos Santos havia terminado na quarta colocação dos 400m T72 (também pedra), com a marca de 1min22s68. Porém, após o término da prova, a espanhola Judith Vila, que havia ficado com o bronze na disputa, foi desclassificada por ter invadido a raia ao lado. Com isso, a Edileusa herdou a medalha da europeia em sua estreia em Mundiais.

As potiguares Maria Clara

Augusto e Thalita Simplício asseguraram seus lugares nas finais dos 100m T47 (deficiência nos membros superiores) e dos 400m T11 (deficiência visual), respectivamente. A primeira velocista, que tem má-formação congênita no braço esquerdo, correu em 12s33 e fez a sua melhor marca pessoal na prova, enquanto a segunda, que nasceu com glaucoma, venceu sua bateria com 1min1s76.

A prova decisiva para Maria Clara será às 9h06 desta segunda (29). Logo em seguida, às 10h40, Thalita vai buscar seu tetracampeonato na prova ao correr a final dos 400m T11.

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

POLÊMICA

No discurso de Binyamin Netanyahu na ONU, na última sexta (26), em que delegações, incluindo a do Brasil, deixaram o plenário com a entrada dele, o primeiro ministro de Israel comprou a Palestina à Al Qaeda e criticou opositores.

"Dar um Estado aos palestinos a uma milha de Jerusalém depois do 7 de Outubro é como dar um Estado para a Al Qaeda a uma milha de Nova York depois do 11 de Setembro. Isso é loucura, é insano, e nós não vamos fazer isso", afirmou Netanyahu.

"Aqui vai outro recado para esses líderes ocidentais [que reconhece-



Reuters/Folhapress

Israel é contra um Estado palestino

ram a Palestina]: Israel não vai permitir que vocês nos empurrem um Estado terrorista garganta abaixo. Não vamos cometer suicídio nacional, porque vocês não têm coragem de enfrentar uma mídia hostil e multidões antissemitas que exigem bloqueio de Israel", disse o premiê.

Por Daniela Arcanjo e Guilherme Botacini (Folhapress)

Irã I

O Irã voltou no sábado (27) a estar sob sanções por causa de seu programa nuclear, após um intervalo de dez anos. A reimposição das punições havia sido aprovada na semana passada pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Irã III

Com a reimposição, todas as sanções da ONU contra o Irã voltaram a valer. Elas incluem o embargo a vendas de armas, a proibição de enriquecimento e o reprocessamento de urânio, além do congelamento global de ativos.

Irã II

Reino Unido, França e Alemanha, trio conhecido como E3 e signatário de um acordo de 2015 que visa impedir Teerá de obter armas nucleares, afirmam que o Irã violou os compromissos assumidos no tratado.

Irã IV

Também prevêem o veto a atividades com mísseis balísticos de potencial nuclear, e as restrições de viagem a indivíduos e entidades iranianas. Em resposta à decisão, o Irã consultou seus embaixadores no Reino Unido, França e Alemanha.

"Algo especial" para Gaza

Donald Trump comenta sobre expectativa de negociações de paz

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, declarou neste domingo (28) que existe "uma chance real de grandeza no Oriente Médio", sem dar detalhes ou estipular um prazo, poucos dias depois de afirmar que estava perto de fechar um acordo para encerrar a guerra em Gaza.

"Temos uma chance real de grandeza no Oriente Médio. Todos estão engajados em algo especial, pela primeira vez. Vamos conseguir", escreveu ele em uma publicação na Truth Social.

Segundo autoridades do governo, Trump se reunirá nesta segunda-feira (29), na Casa Branca, com o primeiro-ministro israelense, Binyamin Netanyahu, com o objetivo de avançar em um esboço de acordo.

Na última sexta-feira, Trump disse que as negociações sobre Gaza com países do Oriente Médio estavam intensas e que tanto Israel quanto os militantes do Hamas tinham



Reuters/Folhapress

Expectativa é de um possível acordo nesta segunda (29)

ciência das conversas, que, segundo ele, continuariam pelo tempo necessário.

O rei Abdullah da Jordânia também afirmou neste domingo que muitos detalhes do plano do presidente dos Estados Unidos para encerrar a guerra em Gaza "estão em linha com o que já foi acordado", informou a agência estatal jordaniana.

Ele não deu mais detalhes sobre o próprio plano nem explicou o que ele envolve.

Em paralelo a visita do primeiro-ministro israelense, um porta-voz da Embaixada dos EUA em Israel disse que o embaixador Mike Huckabee viajara ao Egito para encontros com autoridades do país como parte das consultas diplomáticas re-

gulares realizadas entre embaixadas dos EUA na região.

O Egito está entre os países que atuam como mediadores entre Israel e o Hamas.

No sábado, o Hamas afirmou que ainda não recebeu nova proposta de mediadores internacionais. A declaração veio após o jornal israelense Haaretz citar fontes segundo as quais o Hamas havia concordado, em princípio, em libertar todos os reféns israelenses que mantém em troca da libertação de centenas de prisioneiros palestinos e da retirada gradual das tropas israelenses, conforme o plano de Trump.

Segundo o Haaretz, a proposta também incluía o fim do governo do Hamas em Gaza e o compromisso de Israel em não anexar o território nem expulsar os palestinos que ali vivem.

"Não foi apresentado nenhum plano ao Hamas", disse à agência de notícias Reuters um dirigente do grupo que pediu para não ser identificado.

Rússia dará 'resposta' a agressões

O chanceler da Rússia, Sergei Lavrov, afirmou em discurso na Assembleia-Geral das Nações Unidas, neste sábado (27), que "qualquer agressão contra a Rússia será respondida de forma decisiva", sobre eventuais operações militares da Otan, a aliança militar ocidental. "A Rússia está sendo acusada de planejar atacar a Otan e países da União Europeia. O presidente Putin tem repetidamente rechaçado essas provocações."

Segundo Lavrov, o governo de Vladimir Putin continua dispo-

to a negociar o fim da Guerra da Ucrânia, mas não abrirá mão das garantias que exige para encerrar o conflito. "Temos de garantir a segurança da população de origem russa na Ucrânia", afirmou, em referência aos russófonos no leste do país vizinho, parcialmente sob controle de Moscou.

Lavrov elogiou Donald Trump pelo seu "desejo de construir um diálogo" por meio da cúpula bilateral com Putin no Alasca no mês passado. Na plenária, a delegação ucraniana acompanhava com atenção a fala do russo.

A declaração foi feita dias após uma guinada no discurso do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, a respeito da guerra. Ele mudou o tom na terça (23) ao escrever em suas redes que a Ucrânia, com o apoio da Otan e da Europa, tem condições de retomar os territórios ocupados pelas forças russas.

A mudança de posicionamento ocorreu após encontro com o líder ucraniano, Volodimir Zelenski, nos bastidores da Assembleia-Geral, em Nova York. Trump escreveu em sua

rede Truth Social que, depois de conhecer e de compreender completamente a situação militar e econômica da Ucrânia e da Rússia, e de observar as dificuldades enfrentadas por Moscou, passou a acreditar que Kiev, com o apoio de aliados, esteja em condições de lutar e vencer, recuperando todo o seu território "em sua forma original".

Na reunião com Trump, Zelenski pediu mais pressão sobre a Rússia e disse que suas Forças Armadas estão em condição de conter o avanço russo no leste do país.